

Perdão



Sábado, 22 de Julho

Leia para o estudo desta semana: Levíticos 4:27-31.

Apartir do Título, e do estudo da semana, anote suas impressões sobre o que se trata a lição.

Pesquise: em comentários bíblicos, livros denominacionais e de Ellen G. White sobre temas neste texto: Levíticos 4:27-31.

** Estude a lição desta semana para se preparar para o Sábado, 29 de Julho.*

Fim da escravidão

Quando o livro "A Cabana do Tio Tom" foi lançado em 1852, ele vendeu mais cópias do que qualquer outro livro no planeta, exceto a Bíblia. O principal objetivo do livro era inspirar o fim das atrocidades da escravidão, mas também falava sobre o perdão. O protagonista é um escravo cristão chamado Tio Tom, que viveu sob vários donos de escravos diferentes e secretamente ajudou seus companheiros escravos a escaparem pela Ferrovia Subterrânea. Inspirado pelos ensinamentos de Jesus, ele também orava pelos seus inimigos, sendo o pior deles Simon Legree, seu último e mais cruel dono de escravos.

Legree odiava pessoas negras e o cristianismo, tornando Tio Tom alvo de abusos horríveis. Tragicamente, Legree e outros escravos espancaram Tio Tom até a morte, mas pouco antes de morrer, ele disse sua própria versão do apelo de Jesus quando Ele estava morrendo na cruz: "Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem" (Lucas 23:34). No final das contas, "A Cabana do Tio Tom" é um chamado para perdoar até mesmo seus piores inimigos.

Perdoar nem sempre é fácil. É uma coisa quando alguém te prejudica de maneira pequena, mas é completamente diferente quando eles te causam danos destrutivos e dolorosos. Não, perdoar nem sempre é fácil! Mas quando perdoamos, mostramos uma das belas características de Deus mesmo (Lucas 23:34). Não é surpreendente que o perdão seja mais um valor em Levítico.

Se não compreendermos a promessa de Deus e Seu desejo de perdoar em Levítico, o livro será completamente mal interpretado. Enquanto Êxodo nos dá os dez mandamentos, levítico nos dá as dez promessas de perdão (Levítico 4:20, 26, 31, 35; 5:10, 13, 16, 18; 6:7; 19:22).

Um caminho para o perdão

Ao contrário das três ofertas que já discutimos (a oferta queimada, a oferta de cereais e a oferta de comunhão), a oferta pelo pecado encontrada em Levítico 4 não era opcional; era obrigatória. Curiosamente, antes que a oferta pelo pecado fosse introduzida em Israel, a oferta queimada tinha servido em seu lugar por centenas de anos. Deus, em Sua sabedoria, criou esse sacrifício distinto para nos ajudar a compreender melhor o alto valor que Ele atribui ao perdão. Tornou-se a mais importante de todas as ofertas e descreveu de forma mais bela o futuro trabalho de Jesus!

Se um israelita quisesse que seus pecados fossem perdoados e cobertos (expiados) e se quisesse ser restaurado a um relacionamento correto com Deus, precisava trazer uma oferta pelo pecado e apresentá-la "diante do Senhor" (Levítico 4:4, 7, 15, 18, 24). Ela tinha que ser oferecida diante do Senhor porque o pecado é essencialmente um ato de desobediência e rebelião contra Deus e Sua lei. Sim, o pecado prejudica nossos semelhantes humanos, mas é, antes de tudo, uma atrocidade contra Deus.

Levítico 4 mostra repetidamente que Deus define o pecado como a quebra dos Dez Mandamentos (versículos 2, 13, 22, 27). Essa definição é encontrada tanto no Antigo como no Novo Testamento, pois em 1 João 3:4 aprendemos que "o pecado é a transgressão da lei de Deus". Ele está em completa oposição ao belo e amoroso caráter de Deus (Mateus 22:37-40; 1 João 4:8).

Em Sua grande misericórdia, Deus ofereceu completo perdão a todos que viessem a Ele com um coração arrependido, confessassem seus pecados e fizessem uma oferta (Levítico 4:20, 26, 31, 35). Quer fosse um membro da comunidade israelita, um líder ou um sacerdote, uma pessoa poderia oferecer um sacrifício a qualquer momento e receber completo perdão e paz na presença do Senhor. O processo era simples, mas intenso. A pessoa traria um bode, um cordeiro ou um boi ao Senhor, colocaria a mão sobre o animal, confessaria seu pecado específico (Levítico 5:5) e, assim, o transferiria para o sacrifício, que se tornava seu substituto. Em seguida, tiraria a vida do animal inocente, que, como descobrimos em nosso estudo das ofertas anteriores, representava nosso maravilhoso Salvador (João 3:16).

Ao longo deste incrível capítulo, vemos vislumbres de Jesus em todos os lugares: Assim como os sacrifícios deveriam ser sem defeito, Jesus é nosso Salvador perfeito e imaculado (Lv 4:3, 23, 28). Assim como a oferta pelo pecado - sem sua gordura - era levada para fora do acampamento de Israel e queimada, Jesus foi levado para fora da cidade de Jerusalém e experimentou a ardente ira de Deus (contra o pecado) em nosso lugar no Calvário (versículos 12, 21). Assim como o sacrifício de Cristo era um aroma agradável a Deus, a oferta pelo pecado também o era.

Para sempre desaparecido

Apesar de todas essas semelhanças entre Jesus e os sacrifícios, os sacrifícios no Antigo Testamento sempre ficavam aquém da obra de Cristo. Note que as ofertas pelo pecado cobriam apenas os pecados não intencionais, não os intencionais (Levítico 4:2-4, 22). Esse tipo de perdão só era possível por meio do sangue derramado de Cristo, o qual estava no futuro distante. Os israelitas tinham acesso a esse perdão profundo apenas pela fé no Salvador que viria. Nunca poderia ser fornecido pelos animais sacrificiais, nem mesmo simbolicamente.

Note que tanto a confissão quanto o arrependimento eram necessários, mas não eram suficientes para garantir o perdão de Deus. Eles eram essenciais, mas somente quando o sangue era derramado é que o ofertante tinha a certeza do perdão. A Bíblia é clara ao dizer que "sem derramamento de sangue não há remissão" (Hebreus 9:22). Isso ocorre porque "o salário do pecado é a morte" (Romanos 6:23) e os sacrifícios que simbolizavam Jesus tinham que morrer a morte que o ofertante deveria ter morrido.

Talvez você esteja se perguntando como poderia receber perdão e ser justificado diante de Deus hoje. Levítico 4 deixa isso bem claro: Primeiro, você deve estar ciente de sua culpa (versículos 14, 23, 28). Em outras palavras, quando você se aproxima do Senhor, precisa confessar o pecado específico pelo qual deseja perdão. Pela fé, você está essencialmente colocando a mão sobre a cabeça de Jesus e transferindo sua culpa para Ele. Na cruz, há 2.000 anos, Jesus levou sua culpa e, com Seu próprio sangue, pagou integralmente sua dívida. Seus pecados não intencionais e intencionais foram perdoados! Vamos gritar "Amém!" Juntos!

Infelizmente, muitas pessoas no mundo hoje não conhecem esse fato simples. Muitas sofrem de distúrbios psicológicos como resultado dos efeitos da culpa, real ou percebida. Com frequência, tentam encontrar libertação dessa culpa no consultório de um profissional sem perceber que a liberdade da profunda culpa espiritual decorrente do pecado é encontrada apenas aos pés da cruz. A Bíblia ensina que o sangue de Jesus pode purificar a culpa de nossas consciências (Hebreus 9:14). Claro, isso não significa que não há lugar para conselheiros, psicólogos ou psiquiatras, mas, maravilhosos como esses profissionais são, eles não podem fazer o que apenas o sangue de Cristo pode fazer.

Assim como o ofertante em Levítico 4, depois de depositarmos nossos pecados pela fé em Jesus, podemos seguir adiante sabendo que nossos pecados foram perdoados e estamos livres de sua culpa e vergonha. Infelizmente, há muitos que têm dificuldade em acreditar nisso porque seus sentimentos de arrependimento e vergonha os mantêm continuamente escravizados aos seus pecados, mas quando os pecadores percebem e entendem que o perdão é uma promessa e, portanto, baseado na fé, não nos sentimentos, eles então começam a experimentar a alegria de ter seus pecados verdadeiramente levados embora.

(Continuação do estudo de Terça-feira)

Miquéias 7:19 diz que Deus lança nossos pecados "nas profundezas do mar" (veja também Salmo 103:12) quando nos arrependemos. Corrie ten Boom expressou isso assim: "Quando confessamos nossos pecados, Deus os lança no oceano mais profundo, para sempre desaparecidos. E embora eu não possa encontrar uma escritura para isso, acredito que Deus coloca um sinal lá que diz: 'Proibido pescar'"

(Continuação do estudo de Quinta-feira)

Lembremos de Suas palavras dilacerantes na cruz: "Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem" (Lucas 23:34). Essa oração não foi apenas pelos romanos ou pelos judeus, mas também por você e por mim. Tomar a cruz e seguir Jesus certamente inclui perdoar aqueles que nos prejudicaram.

Quando descobrimos a boa notícia do perdão encontrado no evangelho, temos a obrigação de oferecer o mesmo às pessoas ao nosso redor. É quase impossível encontrar uma pessoa que não perdoa e que tenha experimentado a profundidade da graça e do perdão de Deus em suas vidas.

Momento de Reflexão

- ▶ Descreva o tipo de perdão que você já deu a outras pessoas ou recebeu de outras pessoas.
- ▶ O ditado diz: "Perdoar e esquecer", mas será que esquecer é sempre necessário?
- ▶ Por que é tão importante perdoar os outros, não apenas do ponto de vista de querer o perdão de Deus por nossos próprios pecados?
- ▶ Você tem profundos arrependimentos ou culpa por pecados passados?
- ▶ O que o sangue de Cristo pode fazer por você? Como você pode aceitar o Seu perdão e seguir em frente, deixando para trás a culpa e o arrependimento?
- ▶ Como o perdão traz liberdade?

Perdoado para perdoar

Deus nos deu ferramentas úteis para nos alertar quando cometemos ou estamos prestes a cometer um pecado e desencadear vergonha, dor e morte em nossas vidas e na vida dos outros: Primeiro, Deus nos deu uma consciência; quando não é constantemente ignorada, ela nos diz quando nossas ações "ficam aquém da glória de Deus" (Romanos 3:23). O Espírito Santo fala à nossa consciência e nos convence "do pecado, da justiça e do juízo" (João 16:8). Em outras palavras, o Espírito nos alerta sobre o pecado e nos adverte sobre o julgamento iminente, mas também nos capacita a viver retamente para Deus. Segundo, Deus nos deu Sua Palavra, incluindo os Dez Mandamentos em Êxodo 20 e o Sermão da Montanha em Mateus 5–7, no qual Jesus expande e aprofunda nossa compreensão da lei de Deus para que possamos identificar o pecado com mais clareza. Se você realmente quer saber como um discípulo de Jesus deve viver, leia atentamente esses três capítulos de Mateus.

Você já se perguntou o que acontecia com os pecados quando os israelitas os confessavam e colocavam sobre seus sacrifícios? De acordo com Levítico 4, os pecados de uma pessoa eram transferidos para o santuário pelo sangue derramado do sacrifício (vv. 5–7). Em resumo, o sangue tanto purificava quanto contaminava - purificava o pecador, mas contaminava o santuário! O sacerdote entrava no santuário com o sangue e o espargia diante da cortina que separava o Lugar Santo do Lugar Santíssimo sete vezes antes de ungir os chifres do altar do incenso. Por causa dessa prática, enquanto as pessoas estavam sendo purificadas e perdoadas pelo sangue dos sacrifícios, o santuário estava se tornando cada vez mais contaminado pelos pecados do povo ao longo do ano. É por isso que um Dia da Expição especial era necessário para purificar o santuário (Levítico 16).

Deus modela o perdão e valoriza isso em Seu povo. Embora o perdão não seja fácil e muitas vezes exija um sacrifício incrível, Deus espera que Seu povo o ofereça aos outros porque Ele nos perdoa (Mateus 6:14, 15; Lucas 11:4). Na verdade, em Lucas 17:3, 4, Ele o ordena! Antes de pensarmos que Deus é rigoroso ao tornar isso um requisito, lembremos que não somos apenas vítimas - também somos agressores. Se você é um pecador (e todos nós somos), então não apenas ofendemos a Deus, mas também machucamos os outros. Isso não significa que sua dor não seja real e que o perdão seja fácil, mas significa que, à luz do Calvário, o modo como devemos viver foi claramente traçado.

Transferências de saldo

"A parte mais importante da ministração diária era o serviço realizado em favor dos indivíduos. O pecador arrependido trazia sua oferta até a porta do tabernáculo e, colocando a mão sobre a cabeça da vítima, confessava seus pecados, transferindo-os, simbolicamente, de si mesmo para o sacrifício inocente. Com sua própria mão, o animal era então morto, e o sangue era levado pelo sacerdote para o lugar santo e espargido diante do véu, atrás do qual estava a arca contendo a lei que o pecador havia transgredido. Por meio dessa cerimônia, o pecado era transferido, em figura, para o santuário, por meio do sangue.

Em alguns casos, o sangue não era levado para o lugar santo; mas então a carne devia ser comida pelo sacerdote, conforme Moisés instruiu os filhos de Arão, dizendo: 'Deus vos deu isto para que leveis a iniquidade da congregação'. Levítico 10:17. Ambas as cerimônias simbolizavam a transferência do pecado do penitente para o santuário. "Esse era o trabalho que ocorria diariamente ao longo do ano. Os pecados de Israel, sendo assim transferidos para o santuário, contaminavam os lugares santos, e uma obra especial se tornava necessária para a remoção dos pecados. Deus ordenou que uma expiação fosse feita para cada um dos compartimentos sagrados, assim como para o altar, para 'purificá-lo e santificá-lo da imundícia dos filhos de Israel'. Levítico 16:19" (Ellen G. White).

"Assim como Cristo, em Sua ascensão, apareceu na presença de Deus para pleitear Seu sangue em favor dos crentes arrependidos, assim também o sacerdote, na ministração diária, aspergia o sangue do sacrifício no lugar santo em favor do pecador. O sangue de Cristo, embora libertasse o pecador arrependido da condenação da lei, não cancelava o pecado; ele permaneceria registrado no santuário até a expiação final; assim também, em tipo, o sangue da oferta pelo pecado removia o pecado do penitente, mas ele repousava no santuário até o Dia da Expiação" (Ellen G. White).

"Verdades importantes sobre a expiação eram ensinadas ao povo por meio deste serviço anual. Nas ofertas pelo pecado apresentadas durante o ano, um substituto era aceito no lugar do pecador; mas o sangue da vítima não havia feito expiação completa pelo pecado. Ele havia apenas providenciado um meio pelo qual o pecado era transferido para o santuário"

carta *Missionária*

Seguro em Jesus: parte 2

Numa tarde, Almira, de 16 anos, decidiu tirar uma soneca depois de voltar da escola, exausta de meses de noites agitadas. Ela se deitou em um sofá, com o rosto virado para a porta aberta do quarto. Ela estava sozinha em casa.

De repente, ela sentiu a presença no quarto. Olhando para a porta, ela viu a presença pela primeira vez. Parecia uma nuvem cinza, obscurecendo completamente a entrada. Almira não sabia por que, mas entendeu que algo terrível aconteceria se ela sequer piscasse. Ela encarou a porta por uma eternidade. Finalmente, ela teve que piscar. Naquele momento rápido, a nuvem cinza se lançou sobre ela. Almira sentiu-se como se estivesse aprisionada em uma gigantesca pedra, impotente e incapaz de se mover. Ela lutava para respirar. Ela suplicava por ajuda às forças do bem. Não houve resposta.

Naquele momento, ela se lembrou de uma oração que havia memorizado. Era uma oração não cristã associada à religião tradicional de seus ancestrais. Ela a recitou. Por um momento, ela estava livre e conseguia respirar. Mas então a presença a capturou novamente. Ela repetiu a oração uma e outra vez. Era libertada e recapturada, libertada e recapturada.

Cansada da luta, ela se perguntava freneticamente o que poderia fazer para se salvar. De repente, ela se lembrou de que um dos professores russos dos cursos sobrenaturais havia mencionado que Jesus Cristo era mais poderoso do que todas as forças do bem e do mal. O pensamento surgiu em sua mente de chamar por Jesus. Ela abriu a boca para falar. Ela só conseguiu pronunciar a primeira sílaba

do nome de Jesus, e a nuvem cinza fugiu. Ela sentiu como se Jesus tivesse entrado no quarto e lançado o captor maléfico para longe dela.

Almira não tinha dúvidas de que precisava de Jesus. Mas como? Ela não era cristã. Então, ela foi ao local de adoração tradicional de seus ancestrais por dois meses. Ela começou a dormir melhor; então, decidiu que Jesus também deveria visitar aquele local de adoração.

Então, sua irmã mais velha, Faniya, voltou para casa com dois amigos que Almira nunca tinha visto antes. Naquele dia, ela descobriu que Faniya havia começado a frequentar uma Igreja Adventista do Sétimo Dia localizada na mesma rua do prédio onde moravam. Os dois amigos eram membros da Igreja Adventista.

Fornecido pelo Escritório da Conferência Geral da Missão Adventista, que usa as ofertas missionárias da Escola Sabatina para espalhar o evangelho em todo o mundo. Leia novas histórias diariamente em www.AdventistMission.org.

Acreditamos que Deus aumentou o conhecimento de nosso mundo moderno e que Ele deseja que o usemos para Sua glória e proclamar Seu breve retorno! Precisamos da sua ajuda para continuar a disponibilizar a Lição da Escola Sabatina neste aplicativo. Temos os seguintes custos Firebase, hospedagem e outras despesas. Faça uma **doação** no nosso site WWW.EscolaSabatina.net